



Órgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

# O Bisturi

Ano XXVII

Diretor:  
ROBERTO JAIME RODRIGUES

Casa de Arnaldo, Setembro - Outubro de 1960

Administração:  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603  
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 97

## reforma agrária o homem e a nação

Berilo Langer

A reforma agrária ocupa papel relevante na discussão do progresso da nação. Tanto se comenta sobre a modificação do sistema social agrícola, que mesmo em condições adversas tem se tentado, pelo menos, a aplicação de um princípio de revisão agrária no governo paulista.

Um pouco de comentário mostrará que na reforma agrária reside a solução do problema da sociedade rural e a base do desenvolvimento e do progresso da agricultura nacional. Analisemos-la, então, sob dois critérios: a agricultura e o homem do campo.

**Agricultura:** — Apesar de atual euforia industrial não se pode desprezar o verdadeiro alicerce financeiro guarnecido pela agricultura. Entretanto, a estabilidade agrícola do país vê-se a frente com um grave problema constituído pela monocultura, que remonta à época do descobrimento. A nossa agricultura sempre possuiu o carácter tendencioso de só desenvolver um determinado produto, relegando a plano secundário uma infundável série de outros que poderiam contribuir de igual maneira na balança econômica. Assim, com o descobrimento só se desenvolveu o plantio e a colheita do pau-brasil. Tivemos então o ciclo do pau-brasil. Seguiram-se um ciclo de cana de açúcar, um ciclo de mineração, um ciclo de borracha e finalmente um ciclo de café.

Todos estes produtos caracterizaram-se pela atenção exclusiva dedicada a um só produto pelos fazendeiros. O lucro imediato era fabuloso e pouco interesse apresentava a cultura de diversos produtos. Desse modo as deficiências da monocultura sempre se refletiam na situação nacional em forma de crises. Quando a cana de açúcar entrou em esgotamento, o país foi assolado por uma crise, quando caiu a produção da borracha em 1910 na Amazonia, pela concorrência dos estados Malaios nova crise se manifestou. Entramos então no ciclo do café, que já em 1935, dominava toda a agricultura do oeste paulista.

O café passou a ser então, o produto chave da economia nacional. No entanto, diversas crises no comércio do produto vieram abalar o poderio econômico do país. Já em 1906, houve superprodução e consequente desvalorização do café. A geada de junho de 1918 aniquilou nada menos de 400 milhões de cafeeiros e o término da guerra de 1914-18 ocasionou novo aumento de preços. Criou-se, então, o Instituto do Café em 1924, e passou-se à política de retenção do produto. O fastígio da lavoura cafeeira foi abalado, em 1929, pelo colapso na bolsa de Nova York, fazendo cair violentamente os preços. A incineração do produto foi iniciada e só terminou em 1943. E até então 4.920.000 toneladas de café foram queimadas.

Todos os exemplos supra-

citados são incontestáveis no fito de se demonstrar a instabilidade de uma economia baseada em monocultura.

Hoje o Brasil progride a passos largos desenvolvendo o setor industrial de acordo com idéias modernas enquanto a nossa agricultura fixa-se em métodos do tempo de colônia, principalmente no que se refere ao comércio dos produtos cultivados.

O presidente Juscelino, conhecendo as malévolas consequências da produção específica do café, tentou forçar a policultura agrícola e teve contra si o levantamento dos produtores do café que chegaram a organizar mesmo, a marcha da produção, frustrada somente as custas da força de armas do exército.

Atualmente, o Brasil sofre apreciável concorrência no setor de café de outros países tropicais, como a Colômbia e diversos países africanos, inclusive colônias europeias. O principal consumidor do café pode receber o produto não só do Brasil, mas também da Colômbia e ainda da África.

A produção de café na África obedece, sem dúvida, à direção e aos interesses de países europeus, alguns dos quais lá possuem colônias. Está sendo mesmo aventada a inclusão de colônias europeias da África no Mercado Comum Europeu. Isto significa para o Brasil sensível concorrência no mercado consumidor do Velho Mundo e crescente concorrência no mercado norte-americano.

Não se então que caminhamos para uma nova crise de café que poderá deprimir todo o nosso crescente progresso, já que a indústria ainda não suporta sozinho a responsabilidade da economia geral e tampouco outros produtos da lavoura.

Necessita-se portanto, cultivar outros produtos. Porém, a agricultura é regida por interesses particulares. A orientação federal que representa o interesse do povo não consegue dentro dos limites do regime sobrepôr-se aos interesses de uma extrema minoria de latifundiários. Estes se enriquecem mas a economia geral sofre.

A única solução portanto, para a monocultura, é o ponto de vista econômico, a intervenção do estado na lavoura. A reforma agrária é o meio para esse fim através do qual pode haver cultura de produtos de acordo com a terra e com os interesses da riqueza do país.

Deve-se acrescentar que o grupo latifundiário do país não é exclusivamente nacional. Quanto o Brasil não perde pela paradoxal concorrência interna da Anderson-Clayton, Corn Products Co. (Óleo Mazzola)? Também este problema pede reforma agrária.

Não seria a reforma agrária, também a solução dos problemas do Nordeste? Não poderia, o homem, contornar os obstáculos de um clima desfavorável e aproveitar racionalmente o solo inexplorado? As condições climá-

cas do Nordeste estão longe de se assemelharem ao péssimo clima de certas áreas desérticas do Estado de Israel. No entanto, a reforma agrária levou o homem, a máquina e as sementes a essas áreas, e já se planta nos desertos israelenses. Os Kibutz (fazendas coletivas), estão fazendo dos solos desérticos de Israel, fonte de produtos exportáveis.

A reforma agrária através de fazendas coletivas colaboraria para a fixação do nordestino à sua terra e nela trabalharem em condições sociais que jamais conheceu, assessorado por modernas técnicas de agricultura em terras secas (barragens, açudes, irrigação artificial, etc.).

**Homem do campo:** — A sociedade rural tem como célula mater a família do camponês. Camponês é aquele homem enraizado à sua terra amando seu solo, e aproveitando suas riquezas. O homem do campo no Brasil está apegado à sua terra? Não, raras vezes o filho de um lavrador permanece com o pai trabalhando para o mesmo patrão, já que o homem do campo não é dono de terras.

O lavrador, sempre busca melhores salários e com isto se instala na sociedade agrícola do Brasil o nomadismo rural. O ruralista patriótico não é então um camponês e sim um nômade. Não possuindo seu quinhão de terra, procura não melhorar o solo e sim o seu salário. Nessa tentativa o agricultor cria uma série de sistemas sociais de trabalho: é um simples empregado ou um meeiro — que divide o lucro ao meio com o dono da terra — ou um arrendatário — que, alugando um pedaço de terra e a explora — ou um diarista — recebendo por dia de trabalho.

Nesses diversos métodos de trabalho o lavrador brasileiro que nunca é um camponês, possui um padrão de vida refratário à justiça social que a simples condição de ser homem lhe concede:

1 — Por pouco receber em troca de seus serviços não pode economizar e progredir e em país de livre iniciativa não tem esse direito.

2 — Não tendo rendimento suficiente para se sustentar lhe é impossível o direito de constituir família.

3 — Repugna sua situação de civilização: é analfabeto e ignorante, pois assim sendo, não conhecerá as condições sociais às quais faz justiça.

4 — As leis trabalhistas que tentam amparar o operário da cidade são barradas no portão do latifúndio. Dentro deste o lavrador está sujeito somente às leis dos interesses do fazendeiro.

5 — Em um país democrático em que todos têm os mesmos direitos, sua condição de analfabeto lhe impede o mais rudimentar direito democrático: o voto.

E' esse o lavrador patriótico, que tem a obrigação de se contentar com sua situação

Sua luta por dias melhores é considerada perigosa ao regime e contra ela se levanta até o Exército. Foi o que vimos com as brigadas camponesas organizadas em Pernambuco. Foi só se lembrar o nome camponês que se lembrou o comunismo. Jorge Amado mostrou como o direito de se rebelar contra o patrão nos cacauais (direito esse chamado greve nas cidades) não melhora o salário do cacauista e sim aumenta o número de chicotadas que recebe. Todas essas descrições demonstram que nada da civilização citadina alcançou o interior rural do Brasil. E' preciso civilizar o lavrador brasileiro, dar-lhe melhor situação financeira, dar-lhe o direito de constituir família, dar-lhe o direito de receber cultura, dar-lhe o direito à mesma justiça que o homem da cidade tem, dar-lhe, enfim, o direito de ser um camponês socialmente protegido. E o meio para tudo isso é a reforma agrária na base da criação de fazendas coletivas. A formação destas, orientadas pelo governo, criaria um sistema seguro de amparo social ao lavrador. Este ganharia de acordo com sua efetividade de trabalho e teria uma terra para amar e se dedicar.

Fazendas coletivas já existem na URSS, em Israel, em princípio de estabelecimento em Cuba. E' extremamente interessante conhecer a organização de um kolkoze (fazenda coletiva soviética), pois seu sistema cooperativo é digno de estudos para o Brasil. O conhecimento dos métodos kolkozianos não deve ser premeditadamente antipatizado pelo fato de pertencer a um país comunista, pois os resultados econômicos e sociais do kolkoze são dignos de apreciação e podem servir de padrão para um sistema de fazendas coletivas que se queira aplicar ao Brasil.

O kolkoze é uma cooperativa de agricultores, que recebendo uma determinada área do Estado, como patrimônio perpétuo e inalienável da mesma sociedade, serve de meio de vida às famílias que se reúnem em número tal que permita melhor aproveitamento econômico da terra assim dada. As terras não podem ser negociadas por qualquer kolkoziano, o que impede uma concorrência interna em forma de comércio que deturparia o aproveitamento do sistema social. Cada kolkoze é dirigido por treze a vinte pessoas eleitas pelos trabalhadores para um período de dois anos podendo ser destituídas pelos mesmos, em caso de descontentamento. Sendo estes administradores os próprios kolkozianos e estando sujeitos à destituição, é lógico, que, só servem aos interesses dos lavradores. Através deste sistema de eleição vê-se que o poder está na mão da sociedade kolkoziana e não em posse dos eleitos.

O kolkoziano, pertencendo a uma sociedade dirigida, tal como um operário, tem direitos e deveres. Seus deveres,

## editorial

Convidados que fomos pelo CAOC para tomar posse da Diretoria deste jornal, em substituição à Diretoria afastada, devemos neste primeiro número sob nossos cuidados esclarecer alguns fatos acerca de nossa futura atuação.

Nosso firme propósito é manter o jornal num plano que venha realmente ao encontro dos mais íntimos interesses do estudante, auxiliando-o em sua formação social e cultural e ao mesmo tempo servindo de veículo para seus trabalhos. Fornecer o material jornalístico de uma maneira agradável e digestível será outra de nossas metas.

Trabalhos serão aceitos sem discriminação e eliminaremos qualquer sentimento de «panela». Dizer que não existe na Faculdade indivíduos aptos à produção jornalística é nada mais nada menos do que mentira, sua única finalidade é reforçar ainda mais qualquer «panela» porventura existente pois assim esta se diferencia ainda mais constituindo uma «irmandade» metida em foscóricas especulações e matraqueados estereis cuja razão de ser não estamos longe de lobrigar.

Um Corpo de Redatores examinará os trabalhos apresentados e este Corpo servirá também para manter fonte de trabalhos. Lotes de estudantes em nossa Faculdade possuem reais capacidades criadoras mas mantêm-se ocultos na massa informe. Nossa função é descobri-los.

Críticas serão aceitas e encontrarão sua expressão através destas páginas, mas falamos em críticas, construtivas, que levem à uma correção de defeitos não à exacerbação de ânimos...

A divisão da Redação em algumas seções, como por exemplo a de Política Externa ou de Política Interna facilitarão sem dúvida os trabalhos. Seções gerais terão indivíduos responsáveis pela coleta de artigos e sua entrega para publicação.

Somos conscientes dos pesados encargos e responsabilidades que tal situação exige mas faremos o melhor que pudermos para servir aos interesses estudantis sob todos os seus aspectos para maior desenvolvimento social-econômico do Brasil.

Modificações violentas no aspecto puramente gráfico ainda não puderam ser feitas de modo a dar uma diferente distribuição da matéria nestas páginas.

Para terminar não podemos deixar de ser gratos pelo auxílio prestado logo nos primeiros tempos, pelos antigos, Diretores e Colaboradores para os quais este jornal terá sempre as páginas abertas.

Para melhor servir aos interesses Universitários da Pátria.

Roberto J. Rodrigues  
DIRETOR

estão relacionados à obediência do plano orientador de trabalho e de não prejudicar através de interesses próprios, os demais colegas. Se isso ocorrer, o transgressor deverá pagar uma indenização pelos prejuízos que provoque a outros kolkozianos. Portanto, o grau de liberdade do camponês soviético não se assemelha ao do escravo, como muitos têm o interesse de especular, mas seus deveres relacionam-se à dedicação ao trabalho e à proibição de prejudicar ao próximo. A remuneração do kolkoziano, está baseada na diária. Este salário, logicamente é variável de acordo com a natureza, a qualidade e a importância do trabalho, existindo oito categorias de remuneração. A mais baixa é a de serviços elementares e que requerem menos energias, como a de guarda de cavalos e de pastor de campo. Já o motorista recebe o salário mínimo mais a metade

O que é mais notável e comprova que o kolkoze pertence aos camponeses é que sobre os salários normais há uma remuneração anual complementar que depende do êxito de produção e do lucro. Anualmente a assembleia geral fixa o plano de trabalho e as fontes de receita. O excedente do plano é dividido metade para os kolkozianos que conseguiram a vantagem e metade é incorporada à receita geral. Por exemplo, se as terras por suas

qualidades, pelas sementes à utilizar deviam produzir quinze toneladas por Ha. e os camponeses conseguiram trinta toneladas, a metade é sua, e no exemplo 7,5 toneladas pertencem. Nesse sistema de participação nos lucros haverá maior dedicação do camponês pois com isso haverá não só recompensa para a sua própria pessoa e para a sua família como também para a sociedade em que está enquadrada.

Por outro lado, se as condições climáticas, ou de outra ordem, provocarem uma produção menor que a planejada, entra em ação a manipulação da receita geral e através de operações de crédito tenta-se cobrir o déficit. E' por isso que trabalhando mais, o kolkoziano aumenta a receita geral do seu kolkoze o que lhe poderá trazer benefícios na oportunidade em que a produção esteja abaixo da planejada.

A distribuição da receita geral é assim feita:

- a) 30 a 35% para as despesas de produção (pagamento de salários, laboratórios, aluguel de máquinas do Estado, etc.);
- b) 1% para o fundo cultural e recreativo (festas, teatros, bibliotecas, etc.);
- c) 2% aos administradores e para o material de expediente;
- d) 2% para o auxílio de inválidos e velhos;

(continua na pág. seguinte)



# XXII congresso nacional dos estudantes

Este Congresso Nacional que foi realizado em Belo Horizonte entre os dias 17 e 23 do mês de julho p.p. na perspectiva da atual política estudantil brasileira, teve ao nosso ver uma boa orientação geral. Fazemos tal adiantamento ao mesmo tempo que agradecemos a confiança em nós depositada e a honra concedida na forma de representantes da Faculdade de Medicina da U.S.P.

O conclave estudantil teve todo seu desenrolar no Sanatório Júlia Kubischek, situado cerca de 17 quilômetros do centro da Capital das Alterosas. Diga-se de passagem, um sanatório dos mais modernos que já vimos tanto em construção como em aparelhagem e que, no entanto, para nossa admiração tendo sido construído há quatro anos, até agora ainda não foi usado. Tratam-se de 500 leitos abandonados, provavelmente porque há falta de doentes.

A sessão solene de instalação que contou com a presença de várias autoridades, teve como nota pitoresca o fato de que vários estudantes paulistas adentraram a sala de trabalhos ostentando um enorme retrato de Fidel Castro que no momento simbolizou os anseios dos povos sul-americanos, tendo sido o ato vivamente aplaudido.

Na primeira reunião do Congresso que contou com a presença do Ministro da Educação prof. Pedro Penido, falaram todos os líderes estudantis brasileiros, defendendo ardorosamente posições de repúdio ao colonialismo e imperialismo o que vem reafirmar assim o sentimento nacionalista da classe universitária. Outro ponto muito visado pelos oradores foi aquele que defende a escola pública, que a nosso ver foi das coisas mais positivas do certame por se tratar do problema básico dos estudantes neste momento. Em determinado momento da oração do representante da Guanabara, quando este se referia ao Ministro Falcão, o plenário irrompeu em estrepitosa vaia, a qual o estudante carioca pediu fosse transmitida pelo prof. Penido, àquele mandatário

do Governo.

O adiantamento do Congresso, proposto na primeira reunião de líderes quando levado a plenário foi rejeitado. A proposta se baseava na ausência das bancadas do Pará e Amazonas. Entendeu a Casa, que o motivo não era plausível já que todas as demais bancadas haviam conseguido, embora com as mesmas dificuldades, estar ali presentes. Cabe frizar que o sucesso da desaprovação teve nitida interferência da bancada paulista. Outra proposta de importância entre aquelas apresentadas nas reuniões plenárias foi a de greve geral dos estudantes de todo o Brasil no dia 11 de agosto, face a três grandes problemas:

a) Situação da Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.G. onde o Diretor é um verdadeiro ditador, ferindo vários preceitos legais da organização universitária, adotando, inclusive, regime arbitrário em relação aos concursos para as diversas cátedras. Enfim, conseguiu criar um clima de permanente insegurança com visível prejuízo para o ensino.

b) Situação na Universidade da Bahia:

i) Irregularidades em concursos para provimento de cátedras, como por exemplo, a de Histologia da Faculdade de Medicina.

ii) Transferências indevidas de alunos apadrinhados.

c) Situação da Universidade do Mackenzie que sobejamente conhecemos.

O relatório da Diretoria da UNE da gestão 1959/1960, foi levado à discussão, tendo sido criado pela Comissão competente, um impasse no tocante a uma verba de US\$ 1.000 da UIE para a UNE. Foi então proposto um voto de desconfiança à Diretoria da nossa entidade máxima; essa proposta, no entanto, não foi aprovada sendo substituída por outra, que criava uma Comissão de Inquérito para apurar os fatos reais. Nessa oportunidade condenamos a primeira proposta por entendermos que a mesma fazia parte de uma manobra política, pois não se pode votar desconfiança a fatos incompletamente esclarecidos.

Um dos pontos de destaque desse Congresso foi a conferência proferida pelo deputado Francisco Julião, líder das ligas camponesas, que em vivos debates, discorreu sobre a reforma agrária e também da questão do voto do analfabeto. Dizendo que o Brasil pode chegar à reforma agrária pelo processo pacífico, embora o brasileiro não deva continuar de braços cruzados esperando que ela venha por si tão somente; dizendo que já é tempo do camponês usar a greve nas suas grandes reivindicações; dizendo que a Igreja deve se preocupar seriamente com o problema agrário para não cair em erro semelhante ao da luta pela emancipação dos escravos. Francisco Julião colocou as melhores posições a respeito de reforma agrária, dignas da meditação consciente da classe estudantil.

O aspecto falho do Congresso residiu nas comissões que deveriam tratar de vários assuntos como: diretrizes políticas, direitos universitários, relatório da diretoria, etc. que ou não se reuniam, ou, o fizeram uma única vez sem deliberar sobre cada tema com a devida amplitude.

As reuniões da bancada paulista transcorreram, inegavelmente em melhor clima do que aquelas do Congresso anterior, tendo sido dado, por decisão da maioria, o direito a voz a todos os assis-

GELSON SPINELLI E DANIEL PINTO

tores e colaboradores que participassem parte das reuniões.

Digno de nota foi o repúdio total por parte da bancada à determinada organização maléfica ao meio estudantil; com efeito, foi desmascarada a entidade intitulada CLACE (Centro Latino-Americano de Coordenação Estudantil), com sede em São Paulo, que visa tão somente corromper as bases das universidades, sendo pagos (há provas concretas) por terceiros, interessados na destruição dos movimentos que constituem os alicerces do pensamento estudantil. Assim, por iniciativa de nossa bancada foi aprovada em plenário, uma proposta que criava uma comissão de inquérito, com o objetivo de dismantelar essa quadrilha de traidores da classe. Nessa oportunidade o Brasil inteiro foi alertado sobre os meios de divulgação desses mercenários, a revista «Alvorada».

Quanto à sucessão, pudemos notar que desde o princípio, esboçou-se um movimento concreto de unidade nacional para a escolha daqueles que regeriam os destinos da UNE no período 1960/61. No entanto, as demarques não puderam chegar a termo nesse sentido, com pesar constatou-se o «cracha» em oposição e situação.

Concomitantemente tivemos a divisão da bancada de São Paulo, que sendo a mais numerosa do Congresso, veio complicar ainda mais o panorama até então criado. Podemos notar que muitos colegas tomavam posições completamente destituídas de princípios ideológicos mas tão somente influenciados por pessoas ou grupos. Os representantes desta Faculdade discutindo o problema friamente, chegaram a conclusão de que uma posição semelhante seria nitidamente insensata. Como no decorrer dos «Conchavos» se notasse que dentro da U.S.P. havia também quem conjugasse com nossos pensamentos surgiu a idéia de reunir esses elementos criando-se assim um bloco independente. Fixaram-se princípios segundo os quais a chapa eleita deveria compor uma equipe com posições verdadeiramente nacionalista; essa equipe deveria deixar patente a intenção de reestruturar a política universitária nacional no sentido da participação efetiva da base nos problemas da U.N.E.; deveria ser banida toda e qualquer discriminação política, religiosa, social, de cor, raça e sexo. Pelo menos nas primeiras reuniões o movimento mostrou-se forte chegando mesmo a atemorizar muita gente. Com o correr dos acontecimentos o movimento tendeu ao enfraquecimento progressivo pelo desligamento de alguns elementos. Se todos se mantivessem firmes, nos propósitos seria possível inclusive ampliação e possibilidade de exigência na obediência dos princípios adotados, por parte da Diretoria a ser eleita.

Mantivemo-nos firmes até o fim e não ficamos sós; assim, com os que restaram do bloco independente decidimos então apoiar o grupo que elegeu a atual Diretoria da U.N.E. por ser a que contasse com elementos de idéias mais aproximadas dos nossos princípios, e também por entendermos que foi a mais aberta e sinceramente articulada.

Foi eleita então, com uma diferença de aproximadamente 74 votos a chapa intitulada «CONSCIÊNCIA UNIVERSITÁRIA NACIONALISTA», assim constituída:

Presidente — OLIVEIRO GUANAIS DE AGUIAR (Bahia).

Vice-presidente de coordenação Universitária: LUIZ LINDBERGH DE FARIA (Paraíba).

Vice-presidente de assuntos Educacionais: JOSÉ MATUSALEM COMELLI (Santa Catarina).

Vice-presidente de Problemas Nacionais — MARCOS CORRÊA LINS (Pernambuco).

Vice-presidente de Assistência Universitária — NELSON VANUZZI (Rio Grande do Sul).

Vice-presidente de Intercâmbio Internacional — NIOMAR V. CARVALHO OLIVEIRA (Pará).

Secretário Geral — HERMANN ASSIS BAETA (Alagoas).

1.º Secretário — NATHANIAS RIBEIRO VON SOHSTEN JUNIOR (Rio Grande do Norte).

2.º Secretário — ALMIRO CRUZ (Goiás).

Tesoureiro — FERNANDO JOSÉ DUARTE FERREIRO (Maranhão).

Assistentes — GELSON M. PETRONIO SPINELLI e DANIEL PINTO.

## O Homem e a Nação Reforma Agrária.

(Continuação da 1.ª pág.)

e) 20% para o aumento de colônias.

Quanto à receita "in natura" que é aquela não revertida em dinheiro e sim, referente aos produtos cultivados, é assim feita a distribuição:

a) 5% para o Estado. Nos países capitalistas esta cifra corresponde a 10% impostos;

b) 15% dos bens produzidos para o aluguel de máquinas;

c) 5% para sementes;

d) 2% para inválidos, isto é, esta percentagem de produção além da contribuição em dinheiro acima referida;

e) 5% para as forragens de animais.

O restante da receita é distribuído entre os kolkozianos de acordo com a sua assiduidade e qualidade de serviço, portanto, mais um benefício é maior dedicação do trabalho.

Os kolkozianos são organizados em brigadas de serviço de 50 a 100 pessoas. Se um kolkoze possui, por exemplo, 50 brigadas, 10 podem ser distribuídas para a colheita de trigo; 20 para a lavoura de outra natureza e hortas; 15 para o gado e 5 para serviços gerais.

Todos estes fatores constituem a estrutura interna de um kolkoze, que depende do trabalhador. Ao Estado cabe a obrigação de contribuir com a assistência médica

## monologando melancolia

Sóinho; com seus pensamentos;  
Sem amor, sem alegria,  
Vai aquele pobre diabo, um coitado,  
Aravessando a noite, o dia,  
O dia, a noite, o dia...  
A vida enfim.  
Dias melhores virão,  
E o que sempre lhe ocorre,  
Pois não! Dias melhores virão.  
E de vir hão, senão...  
Nem sei não.

É no futuro esperando,  
Aquele sópro que sempre faz.  
Ir o passado afastando  
E no amanhã confiando,  
E que possui o condão,  
Miraculoso sem dúvida,  
De abrir o coração, de um cristão,  
Daquele que um dia pensou,  
Talvez como todos em seus enleios,  
Que a vida era bela, calma, de compreensão  
Franqueza e amizade, mas se enganou  
Mas não faz mal, não  
A vida é mesmo assim, pois não.  
Dias melhores virão.  
E de vir hão, senão...  
Nem sei não.

ANTONIO CARLOS GOMES DA SILVA (3.º ano)

gratuita num hospital regional e escolas profissionais tem como o ensino primário e secundário. A orientação agrônômica, veterinária e zootécnica é feita por especialistas do Estado. Se um destes técnicos pertencer ao kolkoze sua remuneração é feita por esta.

O resultado da aplicação do sistema de fazendas coletivas principalmente em países de grande extensão territorial é a concentração dos agricultores em sociedades, ao invés de deixá-los disseminados por vastas regiões. Em sociedade será possível a criação de escolas, diversões, em cinemas e teatros, e administração de ensinos técnicos. Com a reforma agrária nesta base, pode haver maior incremento de determinadas especialidades como a agronomia, a veterinária e a zootécnica.

Essa é a reforma agrária que deve ser preconizada no Brasil. Pouco interessa se ela foi feita em países comunistas (URSS) ou socialista (Israel). A própria Igreja reconheceu a atividade das fazendas coletivas e está ensaiando este método.

do agrário em suas extensas propriedades no centro do país. Se a Igreja apoia a fazenda coletiva, o Estado tem motivo de aplicá-la em toda a nação sem o rótulo de comunismo e endossá-la pela Igreja.

A Nação e o homem ganham com a reforma agrária. Aqueles que não a apiam, é lógico, são os latifundiários. Mas estes são uma ínfima minoria, que no entanto domina o país impedindo qualquer revisão social que tenda a melhorar o nível do povo. Enquanto o governo for comitê comercial dos grandes produtores, a reforma agrária continuará a ficar nos estatutos das ambições por um Brasil melhor. Só deixará de ser um sonho e se tornará realidade quando o povo brasileiro se acordar.

**O Centro de Debates vem aí!**

**Otica Nova América**  
ROCHA & MALHO

PRAÇA JOÃO MENDES 15  
TELEFONE, 33-3088  
SÃO PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do Sul



# reflexões sobre a esquerda católica

Bernardo Boris Wargañy

Num mundo em permanente transformação surgem fenômenos que os séculos passados não conheceram. O século XIX, por exemplo, com raríssimas exceções, apresentou uma Igreja Católica fechada às ideias socialistas, defensora intransigente da propriedade privada e do sistema capitalista, identificado como o mais conveniente para o homem e o mais de acordo com Deus e com a Igreja. Os pobres e explorados que esperassem pela sua ocasião, no além...

Hoje, com uma Revolução colonial que arrebatou diariamente as esperanças de manutenção do capitalismo por muito tempo, com novos acontecimentos que obrigam a uma revisão total das ideias e dos conceitos, mesmo na pequena burguesia — anteriormente tão limitada, tão tacanha e incapaz de ver um pouco adiante de seus olhos, muito parece mudar. Os intelectuais, os estudantes dos países sub-desenvolvidos, pressionados pelas lutas do seu povo, colocados diante de mudanças sociais, de tomadas de consciência de setores cada vez mais amplos das classes exploradas, tendem a escolher seu lado de trincheira, a orientar sua atividade intelectual e militante ao lado da classe operária.

Os partidos de esquerda comecem a ver novos elementos, oriundos da intelectualidade, a procurarem uma possibilidade de ação, a procurarem orientar sua atividade no sentido de conseguir, para o povo brasileiro, condições de existência semelhantes aquelas que começam hoje a ter chineses ou cubanos.

E' assim que inúmeros estudantes católicos aproximam-se das ideias revolucionárias tomam seu primeiro contacto com uma realidade intensa de luta e de esperança. Alguns elementos, formados na JUC ou fora dela, iniciam um processo ideológico que consiste na adaptação de suas ideias religiosas a um mundo em transformação, na procura de conciliar ideias religiosas com as lutas do proletariado e das massas pobres.

## A POSIÇÃO DO MARXISMO

O marxismo parte do princípio de que a realidade ideológica — a chamada super-estrutura — reflete as condições materiais da sociedade. Só uma sociedade como a feudal, prendendo o homem à terra liquidaria com a escravidão; só uma classe como a burguesia comercial e industrial, necessitada de mercado livre, de mão de obra e de consumidores poderia liquidar com as entraves feudais e construir a sociedade, capitalista, então progressista. A esta classe social, às suas necessidades, correspondia uma ideologia nova, a do liberalismo e dos Enciclopedistas franceses, da economia política inglesa. Esta ideologia, chamada burguesia pois que correspondia aos seus interesses, foi elaborada portanto como super-estrutura, como arcabouço ideológico e mental para a ascensão da burguesia ao poder.

As ideologias correspondem às classes, justificam e racionalizam sua ação. A religião, como forma especial de ideologia, não escapa a este

determinismo, embora com algumas características próprias que não discutiremos, pois escapam aos objetivos de nosso artigo.

Podemos entretanto adiantar que a religião católica como se apresentava no século XIX e como a imensa maioria dos católicos atuais apresentam na justificação no plano ideológico a manutenção desta sociedade. Muitas vezes surgem pronunciamentos contrários às taras do regime, sem que seus autores mostrem o fundamental: que as taras não podem ser eliminadas sem eliminar toda a organização social do capitalismo. As taras são sintomas que é impossível eliminar sem a doença.

"A religião é o ópio do povo" dizia Marx. E tinha razão na medida em que a religião ao projetar para um outro mundo a solução dos problemas do homem tende a afastá-lo da solução terrena, na medida em que a religião consola sem organizar a luta, quando todo consolo é reacionário, é elemento passivo e desmoralizante.

Estes conceitos teóricos foram confirmados pela prática histórica. São exceções os pronunciamentos de autoridades católicas que situem o problema humano como problema eminentemente social e econômico, que coloquem diante dos explorados a necessidade de lutar pela substituição do regime. Bem ao contrário, os agrupamentos políticos que se proclamavam católicos (ou cristãos de um modo geral) sempre constituíram instrumentos da reação social: democracia cristã na Itália ou na França, partidos conservadores na América Latina, partidos fascistas que antes da guerra o Vaticano estimulava abertamente. Hoje a atitude da Igreja em Cuba ao atacar duramente o Estado Revolucionário mostra seus dignatários como os maiores defensores das terras dos latifundiários e das fábricas dos capitalistas. E enquanto lançam bispos e cardeais encíclicas contra o comunismo e o socialismo, esquecem-se de lançar documentos idênticos contra Franco ou Salazar (alguns elementos poderão tê-lo feito, mas sempre individualmente, sem que a Igreja como corpo se lançasse nesta luta).

## UM NOVO CATALICISMO?

Na Argélia inúmeros sacerdotes têm sido condenados pelos colonialistas pela sua ajuda aos revolucionários; em vários países do mundo existem sacerdotes lutando pela transformação de sua Igreja, pela identificação do homem expoliado da Bíblia com o proletário de hoje. Estes indivíduos, cuja luta merece nosso respeito e nossa admiração, não poderão entretanto obscurecer o sentido histórico desta instituição imensa, que se adaptou a todas as transformações sociais e que em cada momento se constituiu, globalmente, como a mais fiel guardiã da propriedade privada e dos direitos das classes dominantes. O mundo novo que surge

terá de representar a morte da Igreja; diante desta evidência, diante da desvalorização do homem moderno, não são poucos os católicos que reagem, que procuram os motivos e os encontram na progressiva alienação da Igreja diante da sociedade em luta, diante da classe operária. Sua luta passa, deste momento em diante, a decorrer no sentido de salvar a Igreja, no sentido de evitar seu desaparecimento, no sentido de reabilitá-la diante das massas. Objetivo respeitável em si mas que traz implícita a imensa derrida da religião: a que se pretende a conhecedora da alma humana orientadora dos homens, ficou a reboque da história deixou-se ultrapassar a ponto de alguns homens das mais sérias entre suas crenças, precisarem dar o grito de alarme, diante de dirigentes cada vez mais identificados na luta de classes que se trava em escala mundial entre capitalismo e socialismo, cada vez mais identificados com a manutenção da "ordem capitalista".

Mais e mais católicos tornam-se de esquerda e isto demonstra a vitalidade das ideias do marxismo, isto testemunha seu imenso triunfo ao ter previsto revoluções sociais e ter colocado, claramente, para as classes que se viriam com o poder em mãos, objetivos de reconstrução social. Este catolicismo de esquerda reflete uma vitória do socialismo, mostra a absoluta necessidade, para os elementos mais jovens ou mais sadios do catolicismo, de orientarem-se no sentido da Revolução.

Sua tentativa merece nosso respeito e nosso estímulo. Mas seríamos charlatães e desonestos se pretendêssemos apagar as diferenças, se pretendêssemos que é possível conciliar Igreja com socialismo.

Não há a menor dúvida de que quanto maior for o número de jovens católicos que romperem com as posições conservadoras que vêm caracterizando a Igreja, tanto melhor. O erro consistirá em tomar esta exceção como regra, em pretender que é possível uma luta interna, restrita à Igreja, que possa levá-la à sua reabilitação como corpo, como instituição.

Isto não decorre somente de que há toda uma tradição conservadora extremamente difícil de vencer e de que a opinião pública católica mundial é, de um modo geral, reacionária. Decorre também de que as classes dominantes destinam a Igreja a fins outros que a emancipação da sociedade, destinam-na à manutenção da ordem social, à conservação deste regime através do consolo aos infelizes, através da perspectiva de um outro mundo no qual os pobres deste tornam-se os ricos em felicidade e alegria.

De um outro ponto de vista, é inegável que, por mais que se pretenda ver defeitos no marxismo e nos marxistas, são eles que têm tomado as posições de defesa dos in-

teresses populares diante da exploração. Deste modo, recusarem os católicos colaborar com os marxistas na eliminação da sociedade de classes será tornarem-se coniventes com tudo o que aí está. E não é senão o *L'Ossevatore Romano*, órgão oficial da Santa Sé que numa nota publicada no dia 17 de junho, afirmava: "Entre a doutrina cristã e o marxismo existe uma antítese irreconciliável. A Igreja não pode permitir que os fiéis adiram aos movimentos que adotam a ideologia marxista nem que trabalhem com os mesmos".

## AS INTENÇÕES

Somos os primeiros a admirar na esquerda católica as boas intenções, embora muitas vezes restritas ao plano das ideias e desligadas de qualquer prática. Mas de boas intenções anda cheio o mundo e sofreria qualquer análise do maior dos defeitos se valorizasse um grupo político através delas. Se os elementos de esquerda católica têm estas boas intenções não há entretanto dúvida de que estão num caminho estéril em sua realização. Lutam dentro da Igreja, justamente pela única transformação interna que é impossível conseguir; lutam no plano ideológico pretendendo conservar na massa as ideias que a ciência expulsa dia a dia e que a massa identifica como as ideias dos exploradores e aproveitadores da miséria alheia.

O primordial, na luta política, não é a crença ou não em Deus e na religião. O primordial, o básico ao qual todo o resto se subordina, é a posição do indivíduo diante da luta de classes que se trava.

Mas será infantilidade pretender que a concepção de luta de classes não é influenciada pelas ideias religiosas,

pelo peso da Igreja como instituição e como doutrina. E nesta medida que, fraternalmente, é preciso discutir com os cristãos de esquerda, sem sectarismo mas sem conciliações inúteis em que ninguém, aliás, acreditaria.

## O INDIVÍDUO

Outro aspecto desta "virada à esquerda" da juventude (ou de pequena parte) da juventude católica consiste na procura individual de caminhos diversos destes que levaram a humanidade ao que parece ser um impasse: guerra, greves, revoluções. Este "impasse", que na realidade cobre o nascimento de outra sociedade arrasta estes setores da juventude e exige deles algo que nenhuma crise anterior o havia feito: uma tomada de posição aberta e corajosa. São possíveis, mesmo dentro do plano do "progressismo cristão" duas tomadas de posição diversas: aceitar a esquerda, incorporar-se inclusive organicamente à luta, ir à classe operária, aceitar o marxismo (evidentemente com as restrições que se possa fazer ao materialismo como doutrina filosófica) é a posição corajosa, dos que acreditam que só terão coerência quando aceitarem para si responsabilidades reais, perigos e sacrifícios idênticos aos que ameaçam diariamente o militante operário materialista. A outra posição aquela que tende a pequena burguesia acomodada e intelectualmente próxima da esquerda, consiste em aceitar o mínimo, dizer-se progressista ir em uma ou duas reuniões de discussão por mês (ou por ano) e negar-se a qualquer participação na política, em negar-se a "suar as mãos", em fugir de comícios, congressos, reuniões ou contribuições financeiras para os movimentos de esquerda.

Esta posição cômoda pois que resguarda a pessoa de qualquer posição de direita ("eu concordo com você, você tem razão") ao mesmo tempo fornece a dezenas de novos elementos um arcabouço ideológico que lhes permitirá a acomodação em sua vidinha de "moços sérios". Em outras palavras, são estas as ideias que muitos tenderão a aceitar, ganhando assim o direito à boa consciência diante das lutas do povo, a boa consciência diante da Igreja e o bom conforto dos céticos e pessimistas.

## UM BALANÇO

Sem pretender tirar conclusões definitivas, poder-se-ia dizer que é possível que um grande número de jovens cristãos adira à luta progressista, continuando a se reivindicarem do cristianismo. Formula-se aliás uma ideologia que concilia cristianismo com socialismo.

O que parece improvável é que esta corrente assuma grandes proporções ou que enfrente uma luta interna na Igreja pela sua reforma. Esta segunda hipótese parece não somente afastada, mas inclusive indesejável, pois limitaria a luta à vida interna da Igreja, quando a verdadeira arena se encontra fora.

Finalmente, em contacto com a luta de classes, com concepções científicas do mundo e da sociedade, é provável que grande parte destes elementos faça uma revisão ideológica e adira ao materialismo como concepção filosófica.

E' aliás o que ocorreu com os célebres "padres operários" na França que em contacto com o meio haviam evoluído à esquerda a tal ponto de serem presos, com sua roupa de trabalho, numa manifestação do PC Francês contra o general Ridgway, em 1953.

## MÓVEIS DE AÇO

# PADRÃO

Fabricantes de:

- ♦ COFRES
- ♦ ARQUIVOS
- ♦ FICHÁRIOS
- ♦ MESAS
- ♦ MAPOTECAS
- ♦ ARMARIOS DE ESCRITÓRIOS E DE BANHEIROS

Dirija-se à

**PADRÃO Indústria Metalúrgica e Comércio S. A.**

Av. Celso Garcia, 3215 — Fones: 9-3165 e 35-9097

Enderêço Telegráfico: «Padrolita» — Caixa Postal, 10.636

**SUPER-CONVAIR**

**PARA O**

**REAL**

**SUL**

Cabine pressurizada

Ar condicionado

2 vezes por dia

Macias poltronas reclináveis

CURITIBA

Serviço de luxo

Diariamente

FLORIANÓPOLIS

Diariamente

PORTO ALEGRE

Libero Badaró, 370 - T. 35-2155

C. Crispiniano, 375 - T. 35-8151



# música popular

Escreveu: Carlos Régis de Bastos Rampazzo

Jobim dividia as suas composições em dois grupos: as que possuíam base comercial e as que não possuíam, segundo ele, qualidades para se transformarem em sucessos; estas, que por sinal, eram as suas preferidas, ficavam morando numa gaveta qualquer. Um dia surgiu Silva Teles; apareceu João Gilberto; muitos outros vieram juntar-se a Tom Jobim. E descobriram o tesouro guardado numa escrivaninha; um samba novo, ou pelo menos diferente do já conhecido; não era sambacção; também não era batucada; de samba-exaltação não tinha nada. Era samba e não se parecia com os tipos clássicos de samba. Sua batida, isto é, seu ritmo diferia de tudo o que já se havia colocado em disco. Fora o morro quem ensinara a Jobim aquela nova maneira de se marcar samba. No lugar do pandeiro, aparecia o violão como principal instrumento na marcação dos compassos. E a melodia? Bem, esta também era diferente; o dissonante era introduzido de maneira maciça, dando outro colorido à música. E a letra? Esta, apesar de muito trabalhada, era simples, tão simples e... tão profundo quanto um olhar, um afaço de mão feminina.

Então, eis que surge o problema: quem cantaria bem um samba assim? Mas não há dificuldades; há João Gilberto, cuja interpretação se enquadra perfeitamente no estilo; muito afinado, ele se adaptava ao grande número de dissonantes da nova música. Seu timbre de voz, original, anasalado, suave, sem a potência de voz de um Nelson Gonçalves, produzia toda aquela sensação gostosa de aconchego, de paz de espírito, de dois só...

E assim surge para o grande público o novo cantor João Gilberto, cantando o samba novo "Chega de Saudade". Em pouco tempo ele alcança o sucesso.

Logo após, vem o "Desafinado" que desperta, então, a todos para o movimento, o qual é chamado a partir daí de "bossa nova".

Outros compositores aderem ao novo ritmo, compondo sambas bossa nova. Surgem Carlos Lira, Newton Mendonça, Ronaldo Bosco e muitos outros fazendo coisas magníficas.

Em menos de três anos, o movimento firmou-se, imprimindo uma nova diretriz à música popular brasileira. Se não aceito por todos, pelo menos não houve quem não lhe desse atenção. A prova está no grande número de vezes que a publicidade se utilizou do termo bossa nova. Até o próprio J.K. foi atingido pela nova onda musical.

O samba moderno, isto é, depois de Antonio Carlos Jobim, é, hoje em dia, motivo de comentários os mais extremos. Há os defensores, como há os inimigos. Quem aqui escreve, como já devem ter percebido, faz parte do primeiro grupo. Não que desprezemos o samba clássico. Caymmi, Ari Barroso, Noel, Ataulfo Alves, Sinhô, deram-nos músicas imortais, que calam fundo na alma de qualquer brasileiro, músicas que, em seu gênero, nunca serão ultrapassadas. Nem por isso vamos deixar de aplaudir o que não for "samba ortodoxo". Tudo evolui, em tudo se coloca roupagem nova; nossa música não pode ser exceção. O que é realmente bom tem de ser aplaudido. Aliás, a bossa nova, além da contribuição própria que trouxe ao nosso cancionário popular, teve o mérito de despertar nossos outros compositores. Vocês já notaram quantos grandes sambas-cção e sambas teléco-teco têm sido compostos nestes últimos tempos? Que maravilhas nos têm dado Dolores Duran, Tito Madí, Maysa, Djalma Ferreira, Luís Antônio e tantos outros.

Citamos os que não apreciam esta nova faceta do samba. O que se há de fazer: sempre se encontram esses tipos que só sabem criticar e que, depois de tomarem uma posição, dela não se arredam por nada. A esses citamos Ari Barroso. Quando surgiu o sambacção, o grande Ari colocou-se contra ele, chamando-o de sambolero, de falsificação de nossa música, etc. Porém, depois, compreendeu, sentiu a nova maneira de se fazer samba e, talvez, para se penitenciar, deu-nos aquela jóia de música que é "Ris-que".

Tudo o que é novo sofre ataques. Aliás, o samba bossa nova é criticado desde o seu nome. Dizem que de bossa nova não tem nada, ou o... que é pior, que de samba não tem nada. A denominação que se dá a esse novo produto da tão variada e pródiga bagagem musical brasileira não importa. Contra-samba, bossa nova, samba moderno são simples palavras empregadas para de-

signar esta renovação da nossa música, feita sob a égide de Jobim, Vinícius e João Gilberto, aliás chamados os "Papas da Bossa Nova". Precisamos é sentir esta música nova, compreender essa... mensagem simples, sem preciosismos e, por isso mesmo,

tão cheia de sentimento, falando baixinho em alegria, de medo que o levantar de nossa voz a faça fugir, cantando baixinho o que é a tristeza para que ela... não nos ouça e, sentindo-se esquecida, se esqueça da gente também.



## autobadalação:

### departamento cultural

O DEPARTAMENTO CULTURAL do nosso CAOC, mais funcionante do que nunca (badalação interna), teve oportunidade de — neste primeiro semestre de 1960, dentro de sua velha linha de possibilitar a todos a assistência de espetáculos de nível artístico e cultural significativos e de incrementar o interesse por tais atividades — patrocinar vários espetáculos. Tivemos o Ballet de Londres, «Seis personagens a procura de um autor», pela CTCA, a companhia de mimica de Ricardo Bandeira, o tão concorrido circo de Moscou e as assinaturas da Pró-Arte. Na Faculdade organizamos, com a ajuda de membros da Diretoria do Centro uma noite de folclore brasileiro com Solano Trindade e suas cabrochas e o teatro experimental do negro, e juntamente com o Centro de Debates, uma conferência sobre o tema «Maturidade» por Madre Cristina Maria.

De um modo geral o D.C. teve uma primeira fase em que se limitou, principalmente, a compras e vendas (vantajosas) de entradas de teatro, circo, etc., experiência que conseguiu criar dentro da escola um ambiente favorável a novas investidas e realizações.

E foi após este período de afirmação do D.C., que pudemos tentar e realizar uma idéia que nos surgiram: a de tornar o mais possível nossa — dos alunos — todas as programações do D.C. passaríamos agora a incrementar as atividades artísticas DENTRO de nossa Faculdade. Assim, «desnorteados» ainda, foi que nos sugeriram inicialmente uma «Audição de Música Popular» que foi realizada com a participação de nossos colegas, apresentando Jazz e Música Popular Brasileira; o sucesso que foi a audição, esperamos, valeu mais que qualquer agradecimento do D.C. Esta nova orientação deverá marcar toda as nossas realizações neste segundo semestre, dentre as quais salientamos:

1) Audições de música clássica, popular e lírica, pelos nossos próprios colegas ainda, sendo que a primeira se realizará logo no início de agosto. Levaremos em consideração, na medida do possível, a persistência da acuidade auditiva dos ouvintes (lamentavelmente nós!) O colega Colli terá o maior prazer em descobrir novos sambistas e o colega Segre novos virtuosos.

2) Um «grandioso» concurso de críticas sobre espetáculos de teatro futuramente

comprados, além de conferências sobre os mesmos. As críticas terão dois destinos: ou irão para o novo mural do D.C., já adquirido, ou irão para o lixo, esta segunda alternativa bem filantrópica; assim canalizaremos as animadas conversas de porão pós-teatrais, descobrindo valores literários perdidos na Medicina.

3) A apresentação de uma peça teatral feita cá entre nós por alguns abnegados colegas, que receberão algumas palmas da claqué do D.C. A peça já em avançado estágio de ensaio será «Dr. Knock» ou «O Triunfo da Medicina», dirigida por Carlos Carvalho — (peça de Jules Romain).

4) Os já famosos 50% de abatimento nos vários teatros continuarão a receber nossa atenção; no Teatro de Arena (às quartas-feiras) e no Teatro dos Novos (às quintas-feiras) já conseguimos este abatimento para todas suas apresentações mediante apresentação da carteirinha do Centro.

5) Organizar, juntamente com o Bisturi, um concurso de poesias, tendo como selecionador um poeta ilustre e com o prêmio um livro do mesmo. Mande desde já suas poesias ao Bisturi, você que é um poeta oculto.

6) E guardem nossa Discoteca!

Como concluímos, são todas realizações que dependem, e muito, de todos colegas, e é por isso que mais uma vez pedimos a você que sabe fazer qualquer coisa de artístico ou não e que deseja cooperar, que procure qualquer pessoa do D.C. Qualquer nova idéia ou crítica que permita construir ainda mais, também deve ser imediatamente endereçada.

Deixa aqui o D.C. sua gratidão ao colega Azevedo — o diretor que se despede, deseja à colega Verena —

nova diretora, felicidades na sua gestão. E também agradecemos a todos «artistas» e auxiliares.

Pedindo COOPERAÇÃO se despede «maior dos maiores».

O Departamento Cultural



## coisas da vida de nossa escola

por Kanni



# NOVA

medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

# Iorgin COM Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica da

# Hipertensão Arterial

- a) maiores efeitos com doses menores
- b) perfeita tolerabilidade
- c) eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- d) ação sedativa e tranquilizante



instituto farmacêutico de produtos científicos xavier  
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL. 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.

## POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA

Camillo Morelli & Irmão Ltda.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.

GASOLINA MOTOR OLEOS GRAXA ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA — Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.



Roberto:

Nossa amizade, sem ser propriamente secular, não data de hoje, tem profundas raízes históricas. Juntos investigamos os sagrados mistérios ribonucleásicos, assistimos ao gradual desaparecimento de folículos pilosos do cocoruto de M. Rabinovitch. Ouço dizer que aceleramos eficazmente os progressos da calvície no mencionado indivíduo — raticídios, sapicídios, esquecimentos trágicos de coisas que deveriam ficar na geladeira em banho maria, e vice-versa, mais mil e uma catástrofe que seria fastidioso enumerar aqui.

Portanto, a tua nomeação para diretor de o «Bisturi» me deixou contristado. Pelo milagroso molho das barbas de Maomé, provavelmente você não faz idéia do tamanho do abacaxi que te jogaram nas mãos.

Inicialmente, pasquim precisa ser feito. Há uma porção de gênios literários nessa faculdade, que, gozando dos direitos merentes ao seu estado genial, só escrevem quando lhes bate a inspiração — o que raramente coincide com a hora de enviar o material à Tipografia. A qual fica a duas horas de viagem, em pleno Bom-Retiro, e posso garantir sob palavra que o passeio até lá não se caracteriza pela agradabilidade. Mesmo porque ele precisa ser repartido mais vezes até que suas eminências tipográficas se dignem a efetuar as provas. Depois, é necessário corrigir as supra-citações — sozinho, naturalmente, que isto fica muito abaixo da dignidade dos grandes eserinhadores. E paginar. E reclamar diariamente «porque que o jornal não sai? E ir buscalo, quando ele fica pronto a custa de muitos calos nas cordas vocais. E distribuí-lo. E ouvir pacientemente as primeiras e instantâneas reclamações — é o sujeito que pintou uma parede do grêmio e fica indignado porque não saiu uma notícia elogiando seu fenomenal esforço: é o teatrólogo que exige terminantemente que no próximo número saia uma lista completa dos atores que levarão Macbeth, se até lá não tiverem mudado de idéia e de gênero, passando ao teatro de revista; é o atleta emérito que queria que saísse sua fotografia batendo o recorde de dardo da Mac-Med, etc., etc., etc. e mais etc.

Seguem-se os grandes conflitos. Em certas eras, quando tive a infeliz idéia de abraçar uma carreira jornalística, que acabou por sair rápida e galhosa, achei que o maior problema d'«O Bisturi» era uma certa falta de penetração. Tive as mais puras intenções de aumentá-la. Se atingi o objetivo, não sei, mas ganhei uma úlcera péptica, quilos de dores de cabeça, cartas e telefonemas, nômimos e anônimos, 20 ou 30 inimigos íntimos e complicações de mais variada espécie que por pouco não me levaram a beira do stress. Fui ameaçado, no caso «DF» por pais, irmãos, tios, noivos e conjuenes; briguei com colegas e com professores, com JUC, UJC — todas as siglas que infestam o corredor. Fui classificado de paranóico, maniaco-agressivo, esquizoide ciclotímico, debilidade tâtânico e grande cópia de outros qualificativos não presentes na respeitável apostila de Psicologia, pessoais e familiares até a 12.a geração. Perdi o sono, amizade, paciência e um monte de tempo tentando acalmar indivíduos enfurecidos — sem o conseguir. A cada novo número corria risco de ser afogado em maremóticas ondas. Se pude manter corpo e alma grudados durante este período, o atribuo a algum espírito de porco que proteja fazedores de auto-críticas alheias da fúria pública. E aconselho a não contar muito com isso, que ele agora deve estar com nervos breakdown por excesso de trabalho e precisando urgentemente de boas férias — sem muita disposição de encarregar-se de outro maluco. Enfim, tive as sensações as mais deleitáveis, que estou resumindo num tratado em 36 volumes: «Como ser desagradável e irritar pessoas.»

Além de tudo isso, a iluminada Diretoria do nosso eternamente glorioso CAOC, que até agora nunca tinha dado qualquer palpite, descobriu-se numa revelação súbita senhora e dona de uma asombrosa erudição humanística — basta dizer que proclamou publicamente que a liberdade de expressão é um dos mais fundamentais direitos do homem — e não satisfeita com esta constatação houve por bem demitir os diretores d'«O Bisturi» por incompetência, demonstrando de repente um tal cabedal de conhecimentos jornalístico-filosofico-literários que me deixou realmente estupefato. Numa carta que dirigi a tão méritos dirigentes cheguei a dizer que como jamais nenhum deles tinha se dirigido a mim com qualquer sugestão ou crítica sobre tais assuntos, que demonstraram conhecer a sociedade, a única hipótese plausível é que os tivessem haurido por inspiração divina, e cheguei a sugerir a fundação de uma nova religião, o Zuzismo. Pensava mesmo em servir nas humildes funções de papa, e — agora posso dizer sem provocar briga, já que tão altos projetos goraram — te reservava um chapéu cardealício. Fariamos um templo cheio de efígies de Zuzá e apóstolos, arranjariamos uma banda do exército da Salvação para tocar «Zuzá, o salvador do mundo». Como vê, perdemos uma grande chance de ingressar na carreira eclesiástica. Mas você vai ter que lidar, no exercício das tuas novas funções, com estas pessoas extra-terrenas, e pelo que sei de mitologia tais encontros raramente acabam bem para o lado de nós mortais.

Lembre-se do caso daquele infeliz que viu Diana no bosque, dos muitos que tiveram o azar de dar de cara com Zeus quando este dava suas escapulidas, e dos Santos que tiveram a visão beatífica e Cristo, ficando, pelo resto da vida, devidamente bestificados.

Pelo que a minha limitada e tempestuosa experiência indica, seria muita ingenuidade desejar uma plácida e feliz diretoria. Direção de Bisturi não é conto de fadas: «casaram e viveram para sempre muito felizes». Se cabe alguma analogia matrimonial é com casamento mexicano — na polícia.

Na esperança de que você, após dirigir este brilhante órgão, consiga atravessar o corredor sem ouvir muitos rosnados, renovo as minhas mais pesarosas

Saudações Universitárias  
Jacyr Pasternak

## a música nos povos primitivos

LUIGI VERCESI

Estudando a Música em seus primórdios, verifica-se que está intimamente relacionada ao conceito de Divindade. Os primitivos pensaram que ela fora criada pelos Deuses, atribuindo-se-lhe muito naturalmente o poder de colocar o indivíduo sob influências místicas de entidades superiores, de agir sobre o mundo sobrenatural, constituindo um elo entre os homens e seus Deuses. Daí decorre a existência de uma magia musical. Portanto, a interpretação dada à Música era, exclusivamente mágica — anímica, e não psico-física. Como reminiscência desses tempos, os negros brasileiros, dotados de extraordinário senso rítmico, hipnotizados pela dança e pela música nas «sessões» de macumba, candomblés e xangôs, adquirem o chamado «estado de Santo», quando põem-se a falar, predizer o futuro, invocar entidades malélicas ou benéficas, acreditando serem o «cavalo» (medium) destas.

Um dos traços mais curiosos do caráter humano primitivo, é seu gosto manifesto pelo barulho exagerado. O homem cai deliberadamente numa orgia de rumores, para obter uma satisfação física. Para um músico, há aí um paradoxo enorme, pois, toda a arte musical repousa sobre a distinção entre barulho e som. Os ruídos rítmicos conseguidos em instrumentos grosseiros e barulhentos como tambores, provocam no indivíduo abalos nervosos fortes e duradouros, advindo daí uma série de fenômenos como vertigem, furor, embriaguez e sonolência individualizados dentro de um quadro hipnótico. É o que se observa nos negros africanos em seus rituais de iniciação, casamento, trabalho, guerra, vitória e morte, cerimônias a que são frequentemente associadas a música, o canto e a dança.

É muito discutido se a

linguagem musical em forma rudimentar precedeu a linguagem propriamente dita; sabe-se no entanto, que a música rítmica nasceu muito antes da música tonal e que, os instrumentos puramente rítmicos foram de muito anteriores aos de intonação. Confirmando este fato as escolas dos povos selvagens são sempre originariamente formadas por poucos sons, mais ou menos inexatas na afinação com o local. Outro aspecto da música primitiva foi a sua importância na tentativa de combater os estados anormais do homem. A música instrumental rudimentar, muitas vezes associada à dança «conseguiria expulsar os maus espíritos, promovendo a cura, tendo função de exorcismo, purificação ou de conjuração». Os primeiros ensaios de terapêutica e cirurgia, eram reputados eficazes, somente em consequência do canto, até o dia muito recente em que a medicina foi isolada da magia e da religião.

Embora, em vista dos valores atuais, a contribuição dos primitivos para a cultura musical, possa parecer irrisória, tal não se dá, pois constitui o primeiro passo para o engrandecimento e evolução da arte sonora.

## replica ao colega jacyr

«Vós dizeis-me: A vida é uma carga pesada. Mas que que é esse vosso orgulho pela manhã e essa vossa submissão, à tarde?»

A vida é uma carga pesada; mas não vos mostreis tão constribados. Todos somos jumentos carregados...»

..... F. Nietzsche

Jacyr,

Compreendo as razões das suas mui «profundas» considerações acerca das heróicas funções de um Diretor de jornal, é verdade que sua experiência fala fortemente em seu favor, mas palavra, não fiquei nem um pouco impressionado com a dantesca visão que você pintou.

Somos todos jumentos carregados e nossa vitória é saber como levar a nossa carga. Há jumentos que seguem sozinhos seu caminho, outros têm sempre que seguir um jumento-chefe. Ser Diretor de um jornal é ser o jumento-chefe, se este não tiver preparado para a sua função deverá é lógico ser jogado barranco abaixo, e o primeiro animal da fila ou talvez o mais astuto tomará o lugar vago e assim continua a tropa.

Não digo que a posição não seja um verdadeiro «anânás» mas isso é devido em parte, e com isto você há de concordar, a excepcional confusão de papéis e talvez de idéias que reinava na redação, falta de arquivo, de organização e... de limpeza.

Quero, Jacyr, que você compreenda que tenho um trabalho a fazer n'«O Bisturi», não serei desviado dele pelos urros de porão, cartas anônimas ou algo semelhante aos seus 20 ou 30 inimigos íntimos (sic) já se inimigos possam ser íntimos...

Em relação às minhas cordas vocais, garanto-lhe, são suficientemente tensas para vibrarem por muito tempo nos ouvidos de lerdas criaturas ou reclamadores costumazes. Nesta nossa Faculdade, Jacyr, há muita, mas muita ONDA, trabalhar mesmo é coisa que existe apenas como exceção.

Pareço-lhe por acaso violento? Sim mas é violentos que devemos ser, é mulher e só lutadores podem amar. Ao que diz você manter esta posição é pior do que estar metido num caldeirão à cozinhar no inferno, mas o importante mesmo é mantê-la, apoié-se na Sumula Theologica, nas verdades do Alcorão no Testut, ou no último Pato Donald, mas mantenha posição.

Jacyr, companheiro de infundáveis pipetagens de um método de dosagem inventado, sem dúvida, por um carcereiro medieval, após ler a sua carta estou mais que convencido de uma coisa; está na hora de você começar a escrever coisas sérias...

Saudações Universitárias  
O Diretor

## CURSO 9 DE JULHO

— de —

Vestibulares de Medicina

Geraldo Camargo de Carvalho

PRAÇA DA LIBERDADE, 262 — 1.º

e 2.º ANDAR

SÃO PAULO

# Tetrin

N-(pirrolidinometil) tetraciclina

derivado de síntese da tetraciclina

2500 vezes mais solúvel para uso injetável

### VANTAGENS DO I.M.

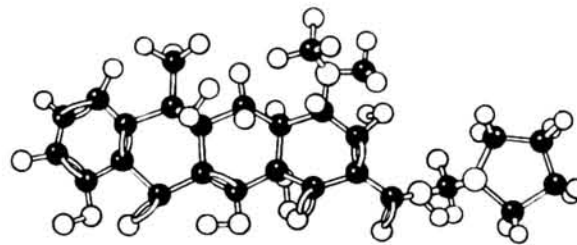
Injeções menos dolorosas que as demais tetraciclina  
Absorção rápida e eficaz no local da aplicação  
Níveis sanguíneos elevados duradouros  
Uma única injeção diária

### VANTAGENS DO I.V.

Níveis sanguíneos elevados duradouros  
Injeção direta na veia\* (350 mg em 10 cm<sup>3</sup>) em apenas 2 minutos  
Completamente indolor  
Sem os inconvenientes das injeções demoradas (gota a gota)

### apresentações:

**TETRIN ENDOVENOSO - 700 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 700 mg  
**TETRIN ENDOVENOSO - 350 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg  
**TETRIN I. M. - 150 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 150 mg  
**TETRIN I. M. - 350 mg**  
Cada frasco-ampola contém:  
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg



absorção rápida e eficaz no local da aplicação intramuscular

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. — Ind. Química e Farmacêutica  
RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

## VASP informa:

Diariamente, VISCOU às

7:00 horas — para Brasília

7:30 horas — para Belo Horizonte \*

11:30 horas — para Curitiba e

Porto Alegre

(\*) — Exceto aos domingos

RESERVAS — Telefone: 33-4124

VIAJE BEM — VIAJE VASP



Verena Leoni

## AUTÓPSIA

*Autópsia de Beethoven: relato verbal pelo dr. J. Wagner assistente do Museu de Patologia de Viena.*

Beethoven, o compositor que progressivamente foi perdendo sua audição, suplicou que "seja descrita minha moléstia após minha morte e que esta descrição seja acrescida à história de minha doença para que o mundo se reconcilie comigo tanto quanto possível após minha morte".

Até hoje ainda, médicos, musicólogos, literatos e leigos discutem a "misteriosa moléstia" que atacou Beethoven; as opiniões divergem. As fontes são suas cartas, relatos esparsos feitos por amigos e médicos seus e sua autópsia.

As conjecturas feitas em torno destes dados são imensas.

O dr. Marage (Académie de Sciences) analisou no início deste século as várias formas de surdez, tentando por exclusão e com o auxílio dos vários dados obtidos nas fontes já citadas encontrar uma possível etiologia para a surdez do grande mestre. Esta análise, resumidamente é a seguinte:

a) as otites médias catarrais ou esclerosantes dão outros tipos de surdez diferente daquela apresentada por ele;

b) o tifo, agindo sobre os centros auditivos; mas essa surdez se desenvolveria imediatamente após a moléstia. Soupõe-se que Beethoven tenha sido atacado pelo tifo na primavera de 1797 uma vez que ele nunca do mesmo fez menção e é nesta época que se encontra uma lacuna em sua biografia. Por outro lado Beethoven refere em suas cartas como sendo o início das dificuldades auditivas o ano de 1798;

c) resfriados e influenza, teriam produzido otite média grave e dela encontraríamos vestígios na autópsia, o que não aconteceu;

d) uma queda violenta sobre o dorso e a cómeção cerebral como consequência. Neste caso a surdez não seria precedida pelos zumbidos por ele relatados. Além disso este trauma, como confidencialmente contou Beethoven, ocorreu ao redor de 1802 podendo portanto apenas ter agravado o quadro mas não o originado, pois como contou ele "após a queda levantei surdo e assim continuei". Escrevia ele nesta época, provavelmente, seu oratório "Cristo no Monte das Oliveiras" quando ouviu o tenor principal do mesmo se aproximar; Beethoven já não o suportava mais por tê-lo feito reescrever pela quarta vez uma ária, e virando-se bruscamente "perdi o equilíbrio longo de meu dorso como se e estateei-me no chão ao estivesse em cena num teatro";

e) a sífilis também foi lembrada; mas ela apresenta um tipo e uma evolução de surdez totalmente diferente da dele.

f) resta a ser considerada uma labirintite que pode ter sido provocada por duas causas diferentes: cerebral ou intestinal. O próprio Beethoven sempre afirmou ser sua surdez causada por distúrbios intestinais que tanto o importunaram: eram as cólicas a "única moléstia habitual" do mestre; todos os dados concordam em se fazer diagnóstico de uma enterite pseudo-membranosa crônica inveterada. Durante muitos anos o organismo de Beethoven "fabricou" toxinas as quais não sendo devidamente eliminadas por tratamento teriam produzido uma auto-intoxicação que teria agido sobre os órgãos auditivos. Segundo o dr. Marage isto teria preparado o terreno para a instalação da surdez.

A verdadeira causa da perda de audição, segundo parece, seria cerebral porque Beethoven apresentava todos os caracteres de uma surdez de tal tipo: inicialmente surdos zumbidos e diminuição da acuidade auditiva para os sons agudos; ele ouvia quan-

do falava em voz baixa, mas se o interlocutor elevasse um pouco a voz para se fazer entender, isto já se tornava insuportável. Acha o dr. Marage que esse tipo de surdez ocorre em intelectuais "superespecializados" no sentido de uma intensa e extensa concentração mental. Nestes indivíduos o ouvido é submetido a um trabalho estafante de uma maneira permanente o que o torna suscetível à instalação da surdez.

"Há seis anos já me encontro em estado incurável que médicos imbecis agravaram com a indicação de banhos frios e mornos" diz ele no "Testamento de Heiligenstadt" datado de seis de outubro de 1802. Até mais ou menos esta data, Beethoven procurou manter em segredo a sua doença, fugindo da sociedade e escondendo-se até mesmo dos amigos mais íntimos. Em 1806, no frontispício do esboço para o "finale" do terceiro quarteto Razumovsky (opus 59 n.º 3), ele resolve, cedendo ao orgulho pessoal, revelar ao mundo sua surdez:

"Kein Geheimnis sein dein Nichthören mehr, auch bei der Kunst", ou seja: "Que tua surdez não seja mais escondida mesmo na arte".

A autópsia transcrita se refere apenas ao segmento cefálico; a descrição original desapareceu, tendo sido conservada uma cópia da mesma.

A cartilagem auricular era de grande tamanho e regularmente formada; a fossa escafóide e principalmente o pavilhão auricular eram amplos e de uma profundidade que ultrapassava em 50% o tamanho costumeiro; os diversos ângulos e saliências formavam um relevo acentuado; o conduto auditivo externo apresentava escamas brilhantes, especialmente sobre a membrana do tímpano que estava por elas recoberta.

A trompa de Eustáquio estava muito espessada, sua mucosa hipertrofiada e um pouco retraída na região de sua parte óssea. Diante do orifício tubário e contra as amígdalas notavam-se pequenas fossetas cicatríciais. A apófise mastóide era de grande dimensão e não apresentava nenhuma ranhura; suas células pneumáticas eram do tamanho considerável e recobertas por uma mucosa hiperemiada. Podia-se notar uma mesma hiperemia sobre todo o rochedo, o qual era atravessado por vasos cápricos, principalmente na região coclear, cuja lâmina espiral mostrava uma mucosa ligeiramente avermelhada. Os

nervos faciais apresentavam-se consideravelmente espessados; por outro lado os nervos acústicos estavam atrofiados e desmielinizados; as artérias que acompanhavam seu trajeto se encontravam tão distendidas que ultrapassavam o calibre da haste de uma pena de corvo; além disso sua consistência era cartilaginosa. O nervo acústico esquerdo, muito mais dilatado do que o outro, originava-se de três filetes cinzentos muito finos vindos do quarto ventrículo; o nervo direito partia de um filete mais calibroso de cor branca, ambos originavam-se do quarto ventrículo; o tecido cerebral a) redor de sua zona de origem apresentava-se mais consistente e mais irrigado do que do lado direito. As circunvoluções apareciam muito mais profundas do que usualmente, mas por outro lado o cérebro se apresentava muito mais mole e com maior conteúdo aquoso. A calota craniana era muito densa em toda a sua extensão e tinha uma espessura de mais ou menos meia polegada.

## BIBLIOGRAFIA:

Romain Rolland: "Beethoven Les Grandes Époques Créatrices" — Vol. 1.º: De L'Heroïque a L'Appassionata — Éditions du Sablier Paris 1935 (págs. 287 a 313).

# a superstição diante da medicina

«há duas espécies de conhecimento. há uma ciência médica e uma sabedoria médica. a compreensão animal pertence ao homem animal, mas a compreensão dos mistérios divinos...»

JOSE' SERRANC'

Médicos versus Superstição. Seria a idéia geral deste artigo, pois é luta constante do homem da ciência contra a pessoa empírica, que se baseia em suas idéias ou princípios curativos, chamados naturais.

Transportemo-nos ao século XVI.

Nascia em Abrees ANTONIO MARTINS DEL RIO, de pais espanhóis, tendo-se distinguido em seus estudos linguísticos, chegando a ser um bom latinista. Em 1599 aparece a sua primeira publicação, a qual versa sobre o diabo e da mesma extraímos o seguinte: "Domina com seu enorme trabalho de corrupção. Um diabo ou uma legião de diabos se estabelecia no corpo da vítima e a fazia atuar segundo os seus gostos infernais, ou então se movia em torno dela para atormentá-la dia e noite, provocando, às vezes, contágio nos demais, meditando os quais os travessos inquietos passavam de um corpo a outro e até mesmo do possuído ao exorcista", conta que, mais de um cura teve que lutar muitas vezes em defesa própria, enquanto fazia rezas para libertar os outros.

O diabo percorreu a Idade Média e muito se escreveu sobre ele, suas travessuras foram as mais diversas, entre elas a de submeter as pessoas a um baile frenético. As bruxas costumavam se reunir em grande multidão, aos sábados e o número final da reunião consistia em entregarem-se a um baile frenético no qual os pares eram reunidos de costas uns de costas para os outros. Em plena metade do século XVI este baile tomou mais incremento e recebeu o nome de Baile de São Vito, já que era este o santo recomendado para curar os tomados do demônio. O baile era agitador pois se agitavam por horas e horas em movimentos convulsivos, ur-

rastando-se no solo, servia de marcação musical o bulcio dos gritos e ruidos sonoros de varias gaitas.

Por causa das consecutivas convulsões muitos dos executantes deviam ser amarrados. Se pode dizer que a epopéia das bruxas transcorreu no período entre os séculos XV e XVII, mas sofreram cruéis tormentos e uma série de processos, que se espalharam por toda a Europa, provocando um período de terror. Abundavam nas aldeias as sacerdotisas do amor, as curas com xaropes misteriosos e orações diabólicas. Sobravam os charlatães e os embromadores, mas muitos pereceram, o mesmo acontecendo com médicos. O médico POIROT foi queimado em 1612 em NANCY sob a acusação de haver enfeitado uma grande dama.

A pergunta que nos surge agora depois desta breve história sobre as bruxas é: Que fizeram os médicos nesta época de obscurantismo? Como se comportaram diante da luta dos possuídos pelo diabo? Dentro da profissão médica houve quem acreditasse nos possuídos e outros que não acreditavam.

ANDREA CESALPINO, homem de ciência italiano, refere que em Pisa havia uma senhora obesa que vomitava objetos que não eram possíveis de serem engulidos, como grandes cravos, nozes de lã, carvões, etc... O médico BATTISTA CODRONCHI escreveu o livro: "De remediis Battista naturalibus contra maleficia", dava conceitos de como reconhecer se uma enfermidade era de origem natural ou de então era obra do diabo e dava remédios contra os mesmos, que nada mais eram que remédios contra epiléticos ou histéricos. No século XVII o médico holandês VAN HAEN que comentava sobre os males que se cometiam ao condenar a inocen-

tes mulheres em sua estada em Viena em combinação com outro colega, conseguiram salvar a três destas mulheres que estavam condenadas, já que foram nomeados jurados para examinar as bruxas condenadas à fogueira. Também o dr. PIGRAY, médico de Henrique IV e outro médico francês informaram: "Não encontramos malfeitores ou delinquentes perigosos, mas sim a pobres pessoas de imaginação alterada que não se preocupam com a morte, pelo contrário a desejam e seria melhor purgá-las que queimá-las".

É famoso o livro do dr. JUAN WIER — "Pseudomonia narchia daemonum", no qual criticava todos os elementos que tratavam de fazer cátedra desses conceitos de bruxaria e de superstição, dava informes sobre o império demoniaco que dizia ser composto por um Imperador Bezebu, 7 reis, 23 duques, 10 condes, 11 presidentes e legiões de 6666 cada uma, somando o total de 40.000.000 demônios que estavam pelo mundo causando males e perjuízos.

A importância da superstição foi transcendental e passou para a história, como uma época de obscurantismo, mas muitos conceitos, descobrimentos e avanços científicos eram desconhecidos, dando-se nomes estranhos a males desconhecidos. Fizeram-se grandes julgamentos, condenações e fogueiras para combater as idéias supersticiosas, entretanto, não eram tantas as bruxas e pois houve muitas injustiças cometidas em nome da superstição.

Atualmente a crença popular podemos até em nossos dias encontrar fatos que demonstram como ainda há superstição, e é em assuntos de ordem médica que encontramos os mais interessantes relatos.

DR. INOCENCIO SARNO  
MÉDICO OPERADOR

Doenças de Senhoras — Vias Urinárias  
Consultório: Praça Ramos de Azevedo, 195  
Salas 503, 504, 512 — Das 14 às 16 horas — Fone: 34-1575  
Residência: Fone, 34-6444 — São Paulo

## QUIMIOTERAPIA ANTE-NEOPLÁSTICA

Serviço Especializado

DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA

Rua Santa Cruz, 398 — Fone: 70-1141 — São Paulo

## CLÍNICA DE OLHOS ARMANDO GALLO

VIADUTO 9 DE JULHO, 181 — 9.º ANDAR — TEL.: 35-4159  
SÃO PAULO

## DR. JOÃO BELLINE BURZA

PSIQUIATRIA — CLÍNICA DO SISTEMA NERVOSO

Rua Ceará, 436 - Higienópolis - Tel.: 51-3344 - S. Paulo-Brasil

## DR. NORBERTO BELLIBONI

MOLÉSTIAS DA PELE ALERGIA SIFILIS

Livre Docente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Consultório: PRAÇA DA REPÚBLICA, 386 9.º - Conj. 93  
Consultas com hora marcada — Telefone: 36-5141  
Residência: RUA BUENO DE ANDRADE, 708 Apto. 4

## PROF. DR. JOSÉ MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina  
MOLÉSTIAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES

Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio, 1234 — Tel. 32-2902  
Residência: Av. Brig. Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073  
CONSULTAS DAS 14 ÀS 19 HORAS

## DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. Benedito Montenegro

Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9.º Andar - Fone: 34-8538  
(das 16 às 18 horas)  
Residência: RUA JOSÉ LOURENÇO, 304 — Fone: 52-4252

## DRA. ELLEN SCHWARTZ

MÉDICA

CLÍNICA DE SENHORAS

RUA VENEZA (JARDIM PAULISTA) 239  
TEL: 8-4985 — CONSULTAS DAS SEGUNDAS À SEXTAS-  
Tel: 8-4985 — Consultas das Segundas às Sextas-feiras  
Das 14 às 18 horas  
SÃO PAULO

## DR. ANTONIO CORRÊA

Assistente da Clínica O. R. L. da F. M. U. S. P.  
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

Tratamento e Operações  
Praça da República, 36 - 5.º andar - Fone: 36-5941  
(Das 15 às 18 horas)

## DR. PLINIO BOVE

MÉDICO

Docente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Doenças do fígado, Vias biliares e pancreas.

Consultório: Av. Ipiranga, 1064 — 2.ª andar — Tel.: 34-2719  
SÃO PAULO

## DR. PLINIO REYS JUNIOR

CLÍNICA MÉDICA

Moléstias do Coração (Reg. C.R.M. n. 820)  
Consultório: Rua Wenceslau Braz, 146 — 7.º andar - Salas 711-4  
Fone: 34-9723 — horário: das 9 às 11 e das 14 às 19 horas

## INSTITUTO DE CIRURGIA PLÁSTICA

DR. DAVID SERSON NETO

Clínica especializada no tratamento de defeitos congênitos adquiridos — Cirurgia estética  
AVENIDA PAULISTA N.º 2.669 — TELEFONE: 52-5555

## CLÍNICA DE ORTOPEDIA, FRATURAS E REUMATISMO

DR. GERALDO ALVES PEDROSA

Reg. C.R.M.S.P. N.º 365

LIVRE DOCENTE PELO FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ORTOPEDIA - TRAUMATOLOGIA - CIRURGIA - DOENÇAS DOS OSSOS E ARTICULAÇÕES - FRATURAS REUMATISMO PARALISIAS — DEFEITOS FÍSICOS

CONSULTÓRIO: Av. Rebouças, 517 Fones: 80-4444 e 8-2602  
Horário: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 8.30 às 10.30 e das 17 em diante  
Residência: Rua Bela Cintra, 1642 — Tel. 80-6291



Nossos atletas, cansados que estavam da longa viagem, não puderam desenvolver seu melhor jogo, sendo por isso derrotados por 12x7.

Nessa oportunidade, deu-se a estreia de mais um elemento no quadro: o primeiro-anista (calouro) Dinarte Leão, que desenvolveu uma atuação espetacular durante os 3 minutos que permaneceu em campo.

Mais um valor que se revela...

**Marília** — Na Semana Santa, a AAAOC não descansou. No Domingo de Páscoa, a equipe de beisebol, chefiada mais uma vez pelo Yanagui foi a campo lutar pelas cores gloriosas dos "caveiras". Enfrentou uma seleção da Alta Paulista, na cidade de Marília. O resultado foi bom, (para os adversários) apresentando ao seu final Seleção da Alta Paulista 11 x AAAOC 0.

A seguir, na mesma tarde efetuou-se um segundo jogo, contra a Seleção Juvenil, desta feita, então, nossos atletas esfalfados pelos esforços dispendidos para a conquista dos pontos da partida disputada minutos antes, não puderam jogar tudo o que realmente sabem e foram derrotados por 7 a 1, sendo o autor da nossa única "carreira" o Shuhatiro Wada, M.D. Diretor de Patrimônio da AAAOC. Ainda bem que a MAC-MED vem aí para reabilitação.

#### NOTAS

O Zanini ultimamente anda somente fazendo contas e com canudos sob os braços, é a reforma do Estádio da AAAOC que vem aí...

A atual diretoria da AAAOC preocupa-se atualmente com a revelação de novos valores. Para isso serve o TORNEIO INTERNO, que este ano revelou uma dúzia de bons atletas, como por exemplo o Grohman que lembrou aqueles famosos atletas gregos. O "gigantócio" estará firme na Mac-Med, que este ano deverá ser nossa.

Vocês notaram que aquele impetuoso centro-avante meia-direita Márcio anda sumido dos treinos? Adorei meniscos...

O Aun mandou fazer uma chuteira especial para Rivetti. Ela tem dois bicos, um na frente e outro atrás, já que o "Bellini dos pobres" insiste em bater 50% das bolas de calcanhar.

O Antonio Carlos fez uma promessa: se passar sem oral em Patologia e Farmaco, não mais reclamará dois colegas e do juiz...

Aconteceu nos jogos contra a FAU: O jogo estava tão fácil, mas tão fácil que o Salva-valor se deu ao luxo de fumar um cigarrinho durante o mesmo. Dai veio uma bola lá de longe e quase que ele "fuma" também.

A AAAOC se mantém em 1.º lugar na disputa da TAÇA EFICIÊNCIA. Boas perspectivas para a XXVI MAC-MED.

O Waldir Tognola anda organizando um torneio de Futebol de Salão entre as "panelinhas" da Faculdade. Mais um título para o 2.º ano... Boa Tog!

**Prestigiem o nosso Bolo Esportivo. Prestigiem o nosso Bolo Esportivo.**

E o Julinho continua no XADREZ...

A AAAOC tem apresentado nas últimas partidas de futebol um ponta-direita "bossa nova", o popular Juca Chaves (Thomaz). Ai calourão...

Essas notinhas estão sendo redigidas ao som de uma espetacular música vinda dos novos alto-falantes do porão. Nossos parabéns ao pessoal da sala ao lado...

#### ATIVIDADES OFICIAIS DA A.A.A.O.C. EM 1960

##### ABRIL

Dia 1.º — Torneio Início

##### MAIO

Dias 2, 3 e 4 — Torneio

de Esgrima da FUFE — AAAOC não se inscreveu.

Dias 1.º e 2.º — Torneio Início de POLO AQUÁTICO da FUFE — Dentre as 16 equipes disputantes, a AAAOC obteve o 4.º lugar.

Dia 4 — Torneio Início Relâmpago de Xadrez — Anulado.

Dias 6 e 7 — Torneio Início de Voleibol, disputado na quadra do C. R. Tietê. — A AAAOC classificou-se em 7.º lugar.

Dias 9 e 10 — Torneio Início de Atletismo — No setor Masculino obtivemos o posto de vice-campeões, enquanto que no setor feminino a AAAOC alcançou o 3.º lugar, devendo-se ressaltar a magnífica atuação de nossa colega Anita Ham nessa ocasião desenvolvendo uma "performance" extraordinária.

Dia 10 — Torneio Início de Atletismo da FUFE. — A AAAOC não participou.

Dias 11, 12 e 13 — Torneio Início de TÊNIS DA FUFE. Equipe campeã: AAAOC, que se fez representar pelos colegas Dario Birolini e Orlando Cesar de Oliveira Barreto, campeão absoluto do Torneio. Parabéns, Orlando!

Dias 18 a 20 — Torneio Início de FUTEBOL da FUFE — Os pupilos de Bacalá obtiveram um magnífico lugar de vice-campeões, perdendo decisão para a equipe campeã (XI de Agosto) na cobrança de penalidades máximas. Ai Aun!

Dia 21 — Torneio Início de Voleibol — A AAAOC classificou-se em 4.º lugar.

Dia 21 — Torneio Início de Judô — Taniguchi & Cia. obtiveram para as nossas cores magnífico 3.º lugar. A comissão ajudou muito na contagem de pontos para a Taça EFICIÊNCIA, que este ano ao que parece, está fácil, fácil.

Dia 23 — Torneio Início de Tênis de Mesa da FUFE (masculino).

Dia 24 — Torneio Início de Tênis de Mesa da FUFE (feminino). A AAAOC conseguiu alcançar o 3.º lugar.

# ECZESAN

PASTA REDUTORA COM TIOTRÍCINA ANTIFLOGÍSTICA E ANTIPRURIGINOSA PARA O TRATAMENTO EXTERNO DE TÓDAS AS VARIEDADES DE

## eczemas

*Formula melhorada!*

AGORA COM

## AEROSIL

**AÇÃO UNIFORME RÁPIDA E INTENSA**

BISNAGA COM 20 g



Rua Teixeira Leite, 198 — Fone: 34-0535 — São Paulo

O maior espectro anti-bacteriano!

# ESTREPTO QUEMICETINA

**CARLO ERBA**

A única associação a base de cloranfenicol e estreptomicina administrável por via parenteral, garantindo a ação contemporânea dos dois antibióticos.

**ação bacteriostática do cloranfenicol + ação bactericida da estreptomicina**

principalmente nas:

**Estafilococcias  
Osteomielites  
Pneumopatias e Empiomas tuberculosos  
Coqueluche  
Febre tifoide -- Bruceloses**

Frasco- ampola contendo succinato de cloranfenicol equivalente a 1 g. de cloranfenicol e 0.500 g. de estreptomicina, acompanhado de uma ampola de diluente de 10 cm<sup>3</sup>.

Ampola contendo succinato de cloranfenicol equivalente a 0.250 g. de cloranfenicol e 0.125 g. de estreptomicina, acompanhado de uma ampola de diluente de 2,5 cm<sup>3</sup>.

PRODUTO LIOFILIZADO

*Carlo Erba do Brasil S.A.*  
*Industria Quimico-Farmacêutica*

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 3465, Brooklin Paulista

Fone: 61-0998 — Caixa Postal, 21.006 — SÃO PAULO

Início de Bola ao Cesto da FUFE. — A AAAOC classificou-se em 7.º lugar.

Dias 5 e 6 — Torneio Início de HALTEROFILISMO. A AAAOC foi campeã do Torneio, o nosso pessoal levantou tudo.

Do dia 18 ao dia 26 disputaram-se em Niterói os JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS, a FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA PAULISTA DE ESPORTES foi a campeã.

A AAAOC contribuiu para essa conquista fornecendo dois atletas para a delegação da FUFE: Lorant Zanini.

#### JUNHO

Dias 2 e 3 — Torneio Início de Handebol de Salão — A AAAOC alcançou apenas o nono lugar, eliminada que foi pela A. A. A. Rui Barbosa (campeão) na cobrança de penalidades (8.º).

#### TROFÉU "28 DE JULHO"

Doado pelo Consul Geral do Peru ao vencedor da partida de futebol entre a AAAOC e os bolsistas peruanos de São Paulo.

Está na sede da AAAOC mais um troféu, que se soma aos milhares lá existentes, ganhos em duras lutas, em todos os setores. Trata-se do Troféu "28 de julho" conquistado pela equipe de Futebol da AAAOC que venceu brilhantemente os acadêmicos bolsistas do Peru em São Paulo, pela elevada contagem de 7 tentos contra apenas 1 (um).

Atuaram: Xavier, Longo (Berilo), Rivetti, Pelizon Sodré e Gonçalves (depois Cláudio) Saião, Daniel Pinto, Antonio Carlos Gomes da Silva, Aun (?) Yoshikazo e Plínio (Atanes).

Goleadores: Antonio Carlos 3, Daniel 2, Pelizon e Saião (penalty). Parabéns ao Diretor de Futebol, Dr. Honoris Causa em Ludopédio: Aun.

Este ano ninguém segura AAAOC.

Contagem da Taça Eficiência até 15 de julho de 1960, computados os torneios inícios de:

Esgrima, Polo Aquático, Voleibol (M e F), Atletismo, Futebol, Judô, Tênis de Mesa (M e F), Basquetebol, Handebol de Salão, Torneios Estimulos de Atletismo (M e F), Halterofilismo, Saltos Ornamentais, Revezamentos Sueco e Olímpico, Pentatlo

1 — Oswaldo Cruz	206,5
2 — ITA	161
3 — Rui Barbosa	159
4 — Politécnica	153
5 — Visconde de Cairú	151,5
6 — Arquitetura Mackenzie	128,5
7 — Engenharia Industrial	126
8 — Leão XIII	123
9 — 22 de Agosto	94,5
10 — 21 de Janeiro	
João Mendes Júnior	88
12 — Horácio Lane	
Filosofia USP	83,5
13 — Filosofia São Bento	81
14 — XI de Agosto	64
15 — Medicina Veterinária	
XXV de Janeiro	60
16 — Alexandre de Gusmão	54
17 — Horácio Berlink	53
18 — Luiz de Queiróz	
XVI de Abril	44
19 — Economia, Finanças e Administração	43
20 — Arquitetura Urbanismo	
9 de julho	32
22 — Sedes Sapientiae	30
23 — Filosofia Mackenzie	menos 3

Total de associações: 28

Apesar de nossa posição privilegiada, estamos em perigo na conquista do título, pois nossas mais diretas concorrentes, ITA, Rui Barbosa e principalmente a Politécnica, possuem equipes poderosas, que conquistam boas classificações em torneios, ao passo que os nossos pontos são conquistados à custa do comparecimento à maioria da competições e pelo comparecimento em massa nas competições e individuais como Halterofilismo e atletismo.

VAMOS LUTAR PELA TAÇA EFICIENCIA — 1960

Ganhamos mais uma vez a prova do revezamento sueco no Torneio Estímulo da FUFE.

Mais uma exuberante atuação de Colli, Mauricio Salvador e Goro.

#### FUFE AMAN

Disputou-se em julho a FUFE-AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras) em Rezende.

A FUFE venceu 15x2 o jogo de Polo Aquático, sendo

que pelas cores paulistas atuaram dois atletas da AAAOC: Lorant e Ricardo.

Ricardo e Zanini formaram também na equipe paulista de Natacão, devendo-se destacar a quebra de um recorde pelo "boisão", que marcou 1'06"4/10 para os 100 metros nado livre.

Formaram na equipe de Futebol da FUFE dois de nossos atletas: Pelizon e Sodré.

Os "olhos verdes" de Jaú e o popular "Durango" portaram-se muito bem como debutantes...



# noticiando e comentando

Quem passa pelo porão à noite para rebuscar seus trastes no armário encontra invariavelmente com a turma de teatro do Colli, o pessoal está trabalhando firme para que se realize o velho sonho de possuímos um grupo teatral. Parabéns principalmente às calouras...

Novos planos na Anatomia? Conta-se pelos cantos escuros dos corredores do Departamento que Odorico tem novas idéias a aplicar em relação ao ensino, cristalizadas após sua viagem pelos "states". O exame do 2.º ano por exemplo, foi feito inteiramente em moldes de "ginkana" ... Bossa Nova...

Todos sabem como são divertidos os "bailes de classe" que frequentemente são realizados pelos alunos. Agora aparece a feliz idéia do colega Nelson para um baile de S. Pedro nos jardins da Faculdade. Apenas um senão, onde andaram os conjuntos típicos programados?... De toda a maneira o "show" no Teatro valeu a noite...

Em relação ao artigo do colega Jacyr publicado no último número do "O Bisturi" sob o título de "Divina Rerum"... soubemos dos "alegres" comentários de um certo padre do H.C. ao ler o mesmo... As múmias saem dentro dos sarcófagos...

Mudanças no porão, as catacumbas tomam agora um aspecto mais agradável, música suave em frequência modulada deleitará nossos ouvidos já desafinados pelas seguidas aulas de certos professores...

Conta-se que numa aula do curso de férias sobre tireóide apareceu um certo calouro vestindo impecável uniforme branco! Aconselhamos ao infeliz a procurar o Odorico para estudar um pouco sobre tireóide antes de falar em bócio colóide e tireoidectomia. Calouradas...

Porque o Centro não ataca de verdade este problema?

Recebemos da International Student Conference uma circular datada de 12 de julho anunciando que nas próximas publicações do International Bureau for Cultural Activities (IBCA) Leiden, Holland será começado uma série de artigos sobre atividades culturais de estudantes da América Latina. Pedem assim que sejam enviados para sua redação toda classe de informação sobre este tipo de atividade.

Muito bom o Show Medicina deste ano graças à direção do Maksoud. Para o ano que vem, o próximo diretor será o Daniel (bom rapaz) que nos prometeu, entre dois goles de chopps, um Show espetacular para 1961. «Tamos lá» Daniel...

Em 24 de julho p. p. chegou à esta Capital procedente da Venezuela o Professor Antonio Dácio Franco do Amaral onde presentemente se encontra organizado a Cátedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Valência. Em gozo de férias regulamentares, permanecerá nesta Capital cerca de dois meses, tendo-nos prometido uma entrevista acerca de seu trabalho naquele país.

Patrocinado pelo Departamento Cultural do Centro Acadêmico e através das páginas de "O Bisturi" será realizado o Concurso de Poesia Guilherme de Almeida. Este grande poeta julgará os trabalhos apresentados e autorizará como prêmio uma coleção autografada de suas obras ao melhor classificado. Os trabalhos deverão ser entregues com pseudônimo ao pessoal do Departamento Cultural

(Diretora: Verena 4.º ano). Vates anônimos que perambulais pelo porão! Eis vossa oportunidade...

Ressuscita o extinto Centro de Debates do Centro Acadêmico. Assuntos de âmbito universitário ou de política serão discutidos em suas reuniões. Todo o apóio do Centro foi conseguido para esta importante realização. Estão programadas conferências e mesas redondas para discussão de problemas.

Não perca o grandioso baile «Noite das Esmeraldas» com o fabuloso HARRY JAMES! Dia 20 de outubro, às 22 horas no Esporte Clube Pinheiros!

A COOPERATIVA... E UM FACHO DE LUZ

8 horas. Uma porta se fecha. Girando na fechadura, em seu último esforço, uma chave cai em repouso. Ao longe, ressoam em despedida, os últimos risos, as últimas vozes. Chega o silêncio, verdadeiro tirano das sombras, assenhoreando-se de todos os cantos. Silêncio monástico... silêncio de Faculdades.

Insurgindo-se à quietude penetrante do silêncio que a tudo vergasta com sua frieza introvertida, uma luz, vibrante de emoção contida, teima em não se deixar pene-



Cena da Inauguração da Cooperativa discurso do colega Marcelo A. Toledo

trar por essa força misteriosa que abate, que prostra. Sorrateira, não podendo expandir-se em todo seu esplendor, desprende de si um facho de luz que, insinuando-se Cooperativa a dentro, procura captar e sentir, ainda, aquela vibração quente e gostosa do punhado de jovens que numa alegria moça, entusiástica, brindara a concretização de uma idéia nascida de um bate-papo humano e objetivo, em certo dia, no restaurante da Faculdade. Hesitante, delineando-se aos poucos, ele custa por se adaptar à escuridão existente. Definindo-se, estaca aturdido, cambaleante, trêmulo de emoção, diante da cena inédita que se descortina em sua presença: Repentinamente, como que movidos por condão mágico, tudo que ali estava toma vida, de forma crepitante, tal personagens de Andersen, estabelecendo uma balburdia tremenda! Livros saltam dos prateleiras tambando alguns graciosamente outros pesadamente... livros gesticulam, se agitam... livros abandonando toda ética científica,

dançam desatinadamente ao som do sapateado dos calçados que das caixas saltaram... livros riem... material cirúrgico, isolando-se em um canto, discute acaloradamente, ofendido em sua dignidade, o ambiente abafado onde foi colocado, junto de meras bolinhas de pingue-pongue... estas, libérrimas, saltitantes, fazem córo ao sapateado... letras e números da tabela de preços, com a graça estudada de bailari-

o material universitário, facilitando a sua aquisição.

«Garanto que nesse dia eles estavam na «lona»!... — assopra um dos aventais, divertido.

«Entusiasmados. — Marion continua. — puseram-se em ação. Conferenciaram com o Presidente do Centro, José Carlos (Zuza) de Paula, e mesmo antes de se dirigirem ao Diretor requisitando um espaço para se instalarem, fixaram em todos





## o bisturi

Ano XXVII
Diretor: Roberto Jaime Rodrigues
Setembro Outubro de 1960
N.º 97

nos, deslizam lá do alto e em fila indiana, executam dança estranha... lápis rodopiam... verdadeira festa das coisas inanimadas. Aventais desdobrando-se, verdadeiros fantasmas desejosos de tudo conhecer, de tudo sentir, intrometem-se por entre senhores livros respeitáveis, que em meio àquela barafunda, conversam animadamente. Dizia um deles, todo ênfase:

«Fui o primeiro. Muitos têm chegado e ido sem mesmo apreender o sentido real

os murais circulares para alunos e professores, lançando a Cooperativa, explicando a sua finalidade. O zum-zum dos otimistas e dos incrédulos percorria os corredores introduzindo-se nas salas de aula, nos laboratórios, etc... Tudo foi devassado. Assim, depois de várias conversas dando impulso à idéia, cheguei, cedido pelo Gelson Marcos Spinelli, em consignação. — Com verdadeiro orgulho continuo. — «Em uma prateleira improvisada junto às das livrarias particulares, me instalaram. No alto uma flexa e um cartaz me apresentando e convidando demais colegas a se achegarem.

Não se contendo, um dos aventais diz muito jocosamente: — «Ele está estourando de orgulho!»

Solene, Marion continua. — «Senhores e senhoras, muito em segredo vou lhes contar que fiz um juramento. Antevendo o sucesso da iniciativa, sentido-me honrado em ser o pioneiro, jurei que daqui não sairia, representando verdadeiramente, um marco dentro da Cooperativa!» Com falsa modestia, em mesura, diz: — «Como vêem, aqui estou firme!»

«E ficará, garanto!... acrescenta baixinho, abrindo-se em grande sorriso, o avental.

O Briquet, responsável por vastíssimo tratado de obstetricia que ainda não havia se manifestado, aparteu: — «Eu soube que o diretor, o professor Eurico da Silva Bastos deu apóio integral...»

«Justamente, — diz Marion. — Tal foi o seu apóio que nos deu este ponto magnífico para onde convergem todos os estudantes.»

O dr. Ham, responsável por tratado de Histologia, que acompanhava a conversa com real interesse, diz: — «Quando aqui cheguei, se não me engano foi logo após aquela Circular distribuída pelos murais, congratulando-se pelo êxito que a Cooperativa vinha alcançando. — lembrome que discutia sobre a necessidade de se possuir uma máquina de escrever... Na ocasião não entendi muito bem... só sei que assisti uma cena, senhores, que me abalou os nervos! Você sabe o que foi, Marion?»

Com superioridade bonacheirona, Marion diz: — «Os nossos jovens, caminhando do sonho para a realidade, pensaram que todas as portas se abrissem quando expusessem suas idéias. Qual não foi, porém, a sua surpresa e a sua indignação quando, ao se dirigirem à Casa Olivetti, a fim de pedir a máquina que necessitavam, foram atendidos com desca-

so e sem a consideração que se achavam merecedores. Senhores, até eu me assustei, confesso.»

«Naturalmente, — diz o dr. Ham, — depois desse «contra» eles resolveram mudar de tática...

«Que nada! — retruca Marion. — Esta primeira negativa deu-lhes mais ânimo, foi um incentivo para a luta. Dirigiram-se aos Sindicatos das Indústrias do Papel e foram tão bem recebidos que começou a surgir aqui, papel, fichas, talões para recibos... um mundo de coisas, e tudo já impresso! As Gráficas fizeram a impressão, graciosamente. Dirigiram-se ao Sindicato das Indústrias Farmacêuticas e vinte e três delas deram sua cooperação.

Inopinadamente, todos estavam alertas e assustados. Si a balburdia havia sido tremenda quando saltaram de seus postos, impressionante surpreendente foi a disciplina que, de imediato, levou-os aos respectivos lugares, realizando verdadeiras acrobacias, com agilidade circense. Livros, lápis, cadernos, bolinhas, material cirúrgico, avatais, sapatos e mesmo os numerosos e as letras da tabela de preços, em poucos segundos se aquietaram... e cansados, caíram em sono profundo.

Os passos se aproximam, rasgando o silêncio. Na vitrina da Cooperativa, estavam. Olhos perscrutadores devassam o seu interior com o seu silêncio. Os passos prosseguem. Estacam. Uma



Professor Carlos da Silva Lacaz inaugura a Cooperativa

O avental dos apartes irônicos, admirado diz baixinho ao seu companheiro: — «E' impressionante como ele registra os fatos com todos os seus detalhes.» — E com novo respeito, acrescenta: — «Precisamos rever a sua obra!»

O dr. Testuzinho diz: — «Marion, conte-nos como chegamos a isto que possuímos hoje. Você deve saber bem.»

«Como era de se esperar — diz Marion, — uma vez que tornou-se claro o objetivo da Cooperativa, ela começou a desenvolver-se, tomando vulto, exigindo espaço e mais cooperadores, o que começou a preocupar a CAOC. A obtenção de fundos para sua ampliação apresentava-se como problema [duro] para ser enfrentado.

«Ele já absorveu a nossa gíria — diz o avental rindo.

«Nesta altura, — continua Marion — Marcelo de Almeida Toledo entusiasmao com a atividade crescente da Cooperativa, fez uma campanha para angariar fundos, e o resultado de seu trabalho é esta magnífica instalação, idealizada pelo José Guilherme Savoy de Castro, estudante do 2.º ano da Faculdade de Arquitetura. E como os senhores podem observar, o crescimento deste Departamento foi tão rápido, que tornou-se necessário não só aumentar a sua diretoria com mais dois elementos, como contratar os serviços de uma pessoa que atendesse às suas necessidades, uma vez que os estudantes já não pod...»

Passos aproximam-se, vindos do fundo do corredor.

«Manuel de Technique Chirurgicale» par G. MARION.  
Maloine Editeurs — 1921.

AGUARDEM

**ANAI**

**CIENTÍFICOS**

O NOVO

HOSPITAL

DAS

CLÍNICAS

DA

UNIVERSIDADE

DO

PARANÁ

E mais

**Importantes**

**trabalhos**

**no setor**

**Educacional**

**Brasileiro**